

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Além da Eucaristia, poderá haver algum tempo de adoração ao Santíssimo Sacramento, antes ou depois da Eucaristia, com pequenas reflexões sobre a família, extraídas da Exortação Apostólica pós-sinodal do Papa Francisco “Amoris Laetitia”. O pároco aceita outras sugestões para marcar o encerramento do ano de S. José.

Reunião do CPAE: Na próxima quarta-feira, dia 10, às 21,15 h., no salão nobre por cima da igreja paroquial, vai realizar-se a reunião mensal do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE).

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Anónima – 50 € (mensal, por transferência bancária); Anónima – 100 €; Maria Lindalva Pereira de Castro – 5 € (mensal); Anónima – 120 € (por transferência Bancária). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro:

Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Casal Manuel Francisco Rosa Pereira e Albina Fernandes Amorim Pereira – 5 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
09 Ter	18h45	Luís da Rocha e Maria José Silva; Jorge Barros da Lomba; Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo
11 Qui	18h45	Napoleão Oliveira da Cruz, Rosa Maria da Silva e seus filhos; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra, João Nunes Pedra e Mário Caldeira Pedra; Abel Pereira de Passos, filho e nora; Manuel de Lima; Pedro Salvador da Guia Peres; Ana Magalhães (aniv.)
13 Sáb	19h00	Rui Manuel Pereira da Silva (aniv.); Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; Luís Miranda e familiares; José Rodrigues Ferreira e Manuel da Costa Dantas de Brito; Emília de Jesus Marques Marinhos; Maria José de Freitas Chaves e Rui Manuel de Freitas Viana; Deolinda da Cunha e Silva
14 Dom	10h00	Eduardo Augusto; Angelina Antónia Pinelo; Joel Rúben Afonso Fernandes; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

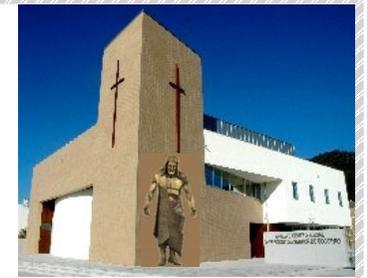
PARÓQUIA VIÚVA

N.º 1070 – 07/11/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



32.º Domingo Comum – Ano B



«Veio uma pobre viúva e deitou duas pequenas moedas, isto é, um quadrante. Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: “Em verdade vos digo: Esta pobre viúva deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deitaram do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver”.» (Evangelho)

Os mortos e os vivos

Por: Domingos Silva Araújo

1. Há um fado de Coimbra cuja letra diz assim:

Quando eu morrer, rosas brancas

Para mim, ninguém as corte.

Quem as não teve na vida,

De que lhe servem na morte?

O tratamento que se dá às pessoas depois de morrerem nem sempre está em consonância com o tratamento que lhes foi dado em vida. Pessoas com quem em vida se não gastava um cêntimo, têm, depois de mortas, o túmulo coberto de flores. Pessoas que nem sempre na vida receberam o tratamento que lhes era devido, têm, uma vez mortas, um funeral pomposo.

2. Pergunto-me muitas vezes: porque é que se espera pela morte para dizer bem das pessoas, para lhes fazer justiça, para ter em relação a elas manifestações de

carinho? Porque é que há uma grande preocupação em ir ao funeral de uma pessoa que raras vezes se visitou em vida? Porque é que nos dias 1 e 2 de novembro os cemitérios se enchem de pessoas a recordarem mortos que desprezaram em vida e de que se voltam a esquecer ao longo do ano? Que fé é esta que leva as pessoas ao cemitério e as não conduz à Igreja? Que fé é esta que não olha a despesas para manter flores e velas nas sepulturas e não diz às pessoas que podem sufragar os seus mortos com a esmola, a oração, a Missa?

3. Creio na ressurreição dos mortos e na vida do mundo que há de vir.

Creio que a morte não é o fim, mas unicamente a passagem para um outro lado que a vida tem.

Creio que morrer não é acabar, mas passar a viver de uma outra maneira. Recordo o começo de um poema de Fernando Pessoa: «A morte é a curva da estrada / Morrer é só não ser visto».

Creio que os homens – os que estão do lado de cá e os que se encontram do lado de lá – se mantêm unidos uns aos outros, são membros do mesmo corpo e se podem e devem entreajudar.

Creio que a Igreja a que pertenco se encontra em três situações: de peregrinação, de purificação, de bem-aventurança.

Creio que a morte não é uma desgraça nem uma tragédia, mas apenas um saltinho que se dá para o colo do Pai.

(Continua na pág. 3)

32.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: 1 Reis 17, 10-16

2.ª Leitura: Hebr. 9, 24-28

Evangelho: Mc. 12, 38-44

- Dar(-se) -

Apesar de, no começo do texto evangélico de hoje, S. Marcos nos apresentar Cristo a observar e a comentar as atitudes farisaicas de quem procura dar nas vistas – mesmo que para tal tenha de se colocar em bicos de pés – isso serve apenas para realçar, em contraste, a atitude daquela mulher, cujo gesto só não passou despercebido ao Mestre divino.

Aliás, as verdadeiras e grandes heroínas da Palavra do Senhor deste domingo são duas mulheres duplamente pobres, porque viúvas, isto é, sem amparo e proteção de marido, e porque totalmente desprovidas de bens materiais. É que elas, através dos seus gestos, não apenas dão, mas dão-se! E a auto-doação máxima é-nos apresentada no texto da Carta aos Hebreus que afirma que Cristo se deu “uma só vez”, porque o fez de forma total e definitiva.

Só quem tiver um coração de pobre é que é capaz de dar, de partilhar. Esperar pela sorte grande ou pelo €uromilhões para partilhar é querer iludir-se a si próprio, pois a questão central não está no ter – muito ou pouco – mas no querer: há sempre quem tenha menos do que eu e sempre tenho alguma coisa que posso partilhar. Milagre não é partilhar do muito, mas é ser capaz de repartir com os outros o pouco que se tem. E estes são os ‘milagres’ que, como cristãos, somos chamados a realizar no nosso dia a dia!

Aliás, as pobreza deste mundo não se limitam à falta de bens materiais. Somos constantemente desafiados por outras carências, às quais podemos dar, se não grandes respostas, pelo menos respostas grandes. De facto, o mundo da solidão e do abandono, agravado pela atual pandemia, apela muito mais para o dom gratuito de nós mesmos, em disponibilidade, em tempo, em atitudes de escuta e de acompanhamento através das mais diversas formas de voluntariado, do que em donativos materiais.

Se hoje não faltam – infelizmente – situações que apelam de forma gritante à nossa generosidade, importa que nós, cristãos, através de tudo o que dissermos, dermos e fizermos, não apenas demos, mas nos demos, já que a simples esmola não satisfaz a quem recebe, nem a quem dá.

Para aprendermos a conjugação do verbo ‘dar’ na sua forma reflexa – assim se designava antigamente – tornemo-nos alunos da escola de Jesus, façamo-nos companheiros de escola e de carteira destas duas alunas que, mesmo antes do ensinamento e exemplo de Jesus, já tinham aprendido bem esta lição, que até é fácil de decorar, mas muito mais difícil de pôr em prática.

Pe. José de Castro Oliveira

Os mortos e os vivos

Por: Domingos Silva Araújo

(Continuação da 1.ª página)

Creio que morrer, para quem procurou viver em união com Deus, é ir partilhar da felicidade com Ele.

Creio que há o viver no tempo e fora do tempo.

Mas creio também na obrigação de ajudar os vivos a viverem cada vez melhor. Entendo que a solidariedade entre as pessoas deve manifestar-se já em vida, através da entreatura e da compreensão.

4. Se é verdade que a felicidade total apenas tem a sua concretização quando estivermos com Deus, não é menos verdade que já neste mundo Deus quer que sejamos felizes, e é imperioso que todos contribuamos para isso.

O Reino de Deus já começa neste lado da vida. É palpável, sempre que o relacionamento entre as pessoas é norteado pela verdade, pela justiça, pelo amor, pela paz.

Não esqueçamos os mortos. Até por um dever de gratidão. Mas não esperemos pela morte para dizer a cadáveres que lhes queremos bem e que estamos com eles. Não os abandonemos em vida. Não os desprezemos em vida. Não lhes faltemos em vida com o carinho, a amizade, a compreensão, a companhia, as ajudas que podemos e devemos prestar-lhes.

Confesso não estar preocupado com ter ou não um lindo enterro, mas é meu firme desejo ter uma vida cada vez melhor.

Que Deus me ajude a aceitar as limitações que o evoluir dos anos me traz. E que, enquanto por cá andar, os amigos me não faltem com gestos de compreensão e de carinho.

INFORMAÇÕES

Ofertório solene para a Diocese: Lembremos que, terminando neste domingo, dia 7, a “Semana da Diocese”, o Ofertório das Eucaristias deste fim de semana reverte, na sua totalidade, para a nossa Diocese de Viana do Castelo.

A receita recolhida será entregue por um membro do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE), no Ofertório Solene da Concelebração Eucarística, a realizar na Sé de Viana, neste domingo, dia 7, às 15,30 h., e que será presidida pelo Administrador Diocesano, Mons. Sebastião Pires Ferreira.

Almoço-convívio de S. Martinho: Lembremos que a Comissão de Festas de N. Sr.ª de Vinha, da paróquia de Areosa, organiza um almoço-convívio de S. Martinho, com a lotação máxima de 75 pessoas, devido à pandemia, no próximo domingo, dia 14, às 13 h., no salão paroquial de Areosa. Será servida “perna de porco no espeto” e haverá “grande animação” após o almoço, com o grupo musical “Los Cumberos”. A participação nas despesas será de 15 €, tudo incluído (almoço, bebida, sobremesa e café). A marcação deve ser feita até à próxima quinta-feira, dia 11, nos seguintes locais da paróquia de Areosa: Sacristia, Biblioteca Paroquial, Centro Social e Junta de Freguesia.

Encerramento do ano de S. José: Por sugestão de um paroquiano, e encerrando-se o ano de S. José em 8 de dezembro próximo, mas continuando a celebrar-se, até 26 de junho do próximo ano, o Ano da Família “Amoris Laetitia”, o pároco pretende realçar a importância da família com uma celebração especial nas suas paróquias.

Assim, no próximo dia 8 de dezembro, à tarde, haverá uma Eucaristia em acção de graças a S. José, na igreja paroquial de Areosa, na qual poderá haver bênção de senhoras grávidas e também de casais que celebrem o seu aniversário de Matrimónio nesse dia. Por isso, o pároco pede que se inscrevam as pessoas que estejam em alguma destas situações, podendo fazê-lo através do tlm 93 63 22 123 ou do e-mail paroquiasocorro@sapo.pt.

(Continua na pág. 4)